



Alma, a mulher que acalma

Alma Alvarez, 46 anos, casada, brasileira. Era assim que iniciava o currículo daquela mãe preocupada, que deixava aquele pedaço e papel nas organizações na esperança de uma oportunidade que a ajudasse a cuidar de seus filhos. Moradora da maior comunidade da sua cidade, Alma somente estudou até o Ensino Médio por muito esforço de seus pais, característica essa que insiste em passar para seus filhos. Apesar da vida difícil, determinada como era, Alma não tirava o sorriso do rosto e nem deixava de cumprimentar a todos que cruzavam seu caminho. Definitivamente, ela era uma pessoa autêntica, de uma personalidade forte e única. Seus cabelos pintados escondiam os brancos que marcavam sua idade, suas rugas mostravam todas as batalhas da vida que tinha vencido e o que mais a deixava feliz era ver Estevão e Sofia, seus filhos, estudando e se divertindo em segurança.

Mulher, esposa, mãe e cristã. Tão simples e tão serena, quem diria que Alma seria calma em um mar de confusão que vivia? Sua vida nunca foi fácil, lhe faltaram oportunidades e sofreu com perdas muito novas, mas sua maior virtude, a resiliência, fazia dela a pessoa mais resistente que conhecera. Pois é, o mundo não estava preparado para Alma. Enquanto por fora ela revelava seus maiores sonhos, por dentro ela se recolhia e escondia seus maiores medos. Talvez seja o que mais acontece com pessoas fortes. E Alma era uma pessoa assim. Forte.

Na sua infância, Alma perdera os pais. Bala perdida. Infelizmente é um fato corriqueiro na comunidade que vivia. Esse acontecimento fez com que sua infância tivesse sido cessada, pois como a irmã mais velha, 10 anos na época, ela aprendeu a cuidar de suas duas irmãs mais novas. Na adolescência, aos 16 anos, conheceu Marcelo, o homem que viria a ser seu marido dois anos depois. Cresceram juntos, mas seus caracteres eram incompatíveis. Ele foi assassinado 5 anos após Estevão e Sofia, os gêmeos nascerem, deixando-a sozinha para cuidar deles e um bebê recém-nascido, Lucas. Sua vida adulta também foi marcada, infelizmente Lucas não resistiu a uma forte pneumonia e a deixou antes de completar seu primeiro ano. Foram muitas perdas, mas ela persistia com seu semblante de mulher guerreira.

O luto pode deixar as pessoas paralisadas por dentro, enquanto tentam sobreviver a um mundo que não entende a imensa dor que se instala ao perder um ente querido. Inclusive pessoas fortes como Alma podem aparentar fraqueza às vezes, o que é normal, mas seguem sorrindo pois a vida é assim, uma constante luta diária, na qual externamente você sorri, enquanto internamente você chora. Era o que acontecia com Alma, que buscava mais a calma nos olhos esplêndidos dos seus filhos e na fé no futuro e na crença de que tudo ia melhorar sempre.